



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

JOSIAS JOSÉ CÂNDIDO FILHO

NO BALANÇO DA ONDA TEM UM LIVRO: biblioteca na praia como prática social

**JOÃO PESSOA, PB
2016**

JOSIAS JOSÉ CÂNDIDO FILHO

NO BALANÇO DA ONDA TEM UM LIVRO: biblioteca na praia como prática social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

**JOÃO PESSOA, PB
2016**

JOSIAS JOSÉ CÂNDIDO FILHO

NO BALANÇO DA ONDA TEM UM LIVRO: biblioteca na praia como prática social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 02 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma. Ediane Tosceno Galdino de Carvalho
(Orientadora – UFPB)

Profª Ma. Genoveva Batista do Nascimento
(Examinadora – UFPB)

Profª Ma. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
(Examinadora – UFPB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C217b Cândido Filho, Josias José.

No balanço da onda tem um livro: biblioteca na praia como prática social / Josias José Cândido Filho. – João Pessoa, 2016.
43f. : il.

Orientador: Prof.^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Práticas sociais de leitura. 2. Disseminação da informação. 3. Biblioteca na praia. 4. Leitura e satisfação pessoal. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

Dedico a Deus, que tem suprido todas as minhas necessidades, a meus pais e a todos os que me deram forças e incentivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador do céu e da terra, que tem me dado força nos momentos mais difíceis, pois sem ele eu nada seria.

À minha mãe, Aurineide Lins de Sales, que em toda a minha vida sempre esteve comigo e foi, ao mesmo tempo, meu pai e minha mãe.

Ao meu filho Kauã Soares Cândido, que é meu presente e que me acompanha em todos os momentos.

À minha professora e orientadora, Ediane Toscano Galdino de Carvalho, pela paciência e dedicação essenciais na realização deste sonho.

Aos meus colegas do Curso de Biblioteconomia pela enorme ajuda e saudável convivência durante quase cinco anos. Agradeço, em especial, a João Paulo, Aldair Teixeira e Ismael Soares.

A todos os professores do Curso por todos os ensinamentos, os quais fortaleceram a nossa carreira de bibliotecário.

Aos amigos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Em especial a Karcia Lúcia, que sempre disponibilizou apoio e crédito a mim e ao meu trabalho, e ao amigo Aleksander Markcovsk por ter sido uma das pessoas mais importantes, principalmente, nesta etapa final do curso.

A leitura deve ser para o espírito, o que
o alimento é para o corpo. Moderada,
saudável e digerível.

François Fénelon

RESUMO

Bibliotecas na praia são consideradas mais uma alternativa de prática social estudadas na Biblioteconomia. É um tipo de biblioteca ainda pouco conhecida da sociedade, mas que pode oferecer serviços de informação ao público que utiliza esses espaços para o lazer. A biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte, é exemplo de um espaço diferente do conceito tradicional de bibliotecas, mas utiliza dos objetivos de disseminar a informação para direcionar a prática da leitura de livros de forma prazerosa e como instrumento de lazer. Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever as ações desenvolvidas na biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte. Nesse sentido, os objetivos específicos se constituíram em: caracterizar a biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte; verificar a organização do seu acervo; identificar o público alvo; detectar atividades desenvolvidas nessa biblioteca. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, identificando, no ambiente pesquisado, o instrumento de estudo. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário ao criador dessa “biblioteca” na praia de Pipa. A organização dos dados foi realizada a partir das perguntas e respostas do questionário, no qual foram criados tópicos que facilitaram a análise dos dados, cuja abordagem foi a pesquisa qualitativa. O espaço democrático assume o papel de uma biblioteca a partir do momento que facilita a disseminação da informação e se utiliza de práticas sociais, tendo a leitura como momento de prazer. Para tanto, a biblioteca na praia de Pipa desenvolve ações que se caracterizam como práticas sociais, baseadas na leitura prazerosa.

Palavras-Chave: Biblioteca na praia. Práticas sociais. Leitura prazerosa.

ABSTRACT

Beach libraries are known to be another alternative to social practice in Librarianship. It is a sort of library which still unknown over the society, but it could offer information services regarding the public that uses the beach and library as leisure. The beach library at Pipa beach, Rio Grande do Norte, is a noteworthy space from the traditional concepts of libraries, it uses the same goals to spread information focused on the enjoyable practices of reading as a tool of leisure. This research aims to goal describe the actions developed at the beach library at Pipa beach, Rio grande do Norte state. In this context, specific goals are; a characterization of the beach library in Pipa beach, verify the organization of the acquis, identify the target audience, and detect the activities developed in this beach library at Pipa beach. It is characterized as a study case, identifying in the researched field the instrument of study. As a data collection tool, we apply a quiz to the beach library founder. The data organization was made starting at the quiz questions where we develop extra topics in order to easily analyze a qualitative research. The democratic space assumes an important whole as a library which disseminates the enjoyable pleasure of reading at the beach libraries by using social practices.

Keywords: Beach Libraries. Social practices. Enjoyable Reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	NA ONDA DA PRÁTICA SOCIAL: espaço de lazer e cultura na praia ..	13
3	LEITURA COMO FORMA DE LAZER	16
4	BIBLIOTECAS NA PRAIA	19
5	“AVIDA VEM EM ONDAS COMO O MAR”: a biblioteca na praia de Pipa no Rio Grande do Norte.....	22
6	CAMINHO METODOLÓGICO.....	28
6.1	Tipo de Pesquisa	28
6.2	Abordagem da pesquisa.....	29
6.3	Sujeito da pesquisa.....	30
6.4	Coleta e organização de dados	30
7	ANÁLISE DOS DADOS	31
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – Termo para a realização do questionário	42
	APÊNDICE B – Questionário	43

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, quando as mídias revelam o grande poder da informação, a partir dos meios tecnológicos, o livro em formato impresso deixa de ser um produto atrativo para as leituras de entretenimento, uma vez o surgimento de novos concorrentes como o livro digital, recurso pertencente ao universo dos eletrônicos e, portanto, nesse contexto, mais atrativo.

Navegando contra a correnteza da maré, existem algumas práticas sociais e cidadãs que reafirmam a importância do livro impresso como instrumento de promoção cultural e de lazer, nos mais variados tipos de espaços.

As práticas sociais são os comportamentos daquilo que se pratica na sociedade em geral, o que podemos chamar de socialização, que se pratica numa determinada comunidade, atrelada ao ganho de consciência, concebido pelo conhecimento da informação, dos hábitos, costumes e tradição.

A praia é um lugar geralmente ignorado como espaço para ser criada uma biblioteca, pois, quase sempre, sua utilização está associada ao lazer, a partir do banho nas águas do mar e do banho de sol nas areias. Neste contexto, a existência de uma Biblioteca na praia possibilita unir o útil ao agradável, fugir dos parâmetros a ela associados, bem como da realidade cotidiana. A biblioteca na praia sai do ambiente tradicional das bibliotecas e se abre a oportunizar o deleite da leitura de um bom livro num ambiente natural, sob um cenário deslumbrante e paradisíaco com uma vista voltada pra o mar.

O interesse na realização desta pesquisa se deu por ter visitado a praia de Pipa para um dia de lazer e ter me deparado com um espaço onde várias pessoas, liam livros impressos e se deleitavam ao realizarem aquela atividade incomum naquele espaço.

Essa biblioteca foi considerada pelo mentor da ideia como um espaço favorável para ele poder desenvolver ações sociais, tendo em vista acreditar ser a leitura produtora de conhecimento.

A biblioteca como unidade de informação, hoje, necessita de mais visibilidade perante toda a sociedade que costuma esquecê-la e, portanto, não frequentá-la em certos momentos, influenciada que está pelo advento das tecnologias, muito presentes no cotidiano das pessoas.

Neste sentido, a biblioteca na praia, como prática social, é diferente de qualquer categoria de bibliotecas. A biblioteca em si tem por objetivo servir a todos e não só a um grupo específico. Nela está grande fonte de informação para a comunidade que a deseja frequentar, pois é uma instituição, pública ou comunitária, sem fins lucrativos, mas voltada para o social e para o crescimento da educação no País (FONSECA, 2007).

Mais e mais pessoas se acomodam em casa na frente do computador, no tablet ou smartphone, objetos bastante acessados nos dias de hoje, tornando, muitas vezes, os seus usuários reféns dessas máquinas. Essa ideia de uma biblioteca na praia reforça nas pessoas a percepção de sua humanidade, pois exige a mobilidade física para ir até ela. Assim, se torna um atrativo muito mais benéfico, uma vez que traz de volta aos seus usuários, que em certa medida foram arrebatados pela falta de informação ou por acomodação de alguns, o estímulo e a satisfação por estarem num ambiente diferente e atrativo. Daí, torna-se natural que essas pessoas levem essa experiência para mais pessoas, amigos, familiares e outros.

Assim sendo, estamos diante de muitos tipos de relações sociais, múltiplas redes relacionais, redes de construção de conhecimento, redes afetivas (MCLENNAN, 1995). Dessa forma, como estudante de Biblioteconomia, percebemos a importância dessa biblioteca como um objeto de pesquisa, visando buscar na temática a constituição do nosso TCC.

Ao realizar uma pesquisa na internet sobre bibliotecas nas praias, tivemos a oportunidade de conhecer outras cidades do Brasil e do mundo que possuem espaços dessa natureza, no entanto, ainda existem em pequena quantidade.

Diante da importância de ações sociais realizadas como forma de contribuir com cidadãos cada vez mais informados, surgiu o questionamento que desencadeou esta pesquisa: Quais ações, desenvolvidas na biblioteca na praia de Pipa, podem ser consideradas como práticas sociais?

Dessa forma, para atender ao questionamento e encontrar a(s) resposta(s), foi necessário construir o seguinte objetivo geral: descrever as ações desenvolvidas na biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte. Nesse sentido, para atender ao objetivo geral, os objetivos específicos constituíram-se em: caracterizar a biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte; identificar o público alvo;

verificar a organização do acervo; detectar atividades desenvolvidas nessa biblioteca.

Assim, a pesquisa buscou mostrar a importância de se ter uma biblioteca na praia como prática social por ser um local tão bem frequentado e que se concentra um número enorme de pessoas de diversas classes sociais. Com isso, identificamos um ótimo lugar para expor o universo da biblioteconomia assumindo os seus papéis da função social, atuando em práticas que direcionam para o prazer da leitura e, ao mesmo tempo, dissemina a informação.

Como forma de desenvolvimento estrutural da pesquisa, foi elaborada uma fundamentação teórica que teve como lastro as práticas sociais e o prazer da leitura. A pesquisa constitui-se de um estudo de caso e, a partir da coleta de dados realizada com observações in loco e questionário com questões abertas, permitiu constituir a análise numa abordagem qualitativa.

2 NA ONDA DA PRÁTICA SOCIAL: espaço de lazer e cultura na praia

As práticas sociais, ou socialização, são os comportamentos daquilo que se pratica na sociedade num contexto geral ou numa determinada comunidade e que estão atrelados ao ganho de consciência concebido pelo conhecimento, pela informação, pelos hábitos, costumes e tradições.

Todo ser humano vive num contexto e em um determinado grupo, logo faz parte de uma sociedade que está associada a uma cultura. E, como toda cultura tem suas próprias regras, ou seja, condutas habituais, possue significado concreto dentro dela, o qual não tem valor em outro grupo cultural. Partindo deste pressuposto, podemos falar que as práticas sócias, segundo Milanesi, buscam atender a demanda daqueles que sabem com segurança o que precisam e identificar a necessidade de informação daqueles que não mostram saber o que desejam (MILANESI, 2002, p.88).

As práticas sociais mostram o poder da tradição transmitida de geração em geração. Para que uma prática social se consolide é importante a passagem dos anos, mas isso não significa que ela seja eterna se levarmos em conta que existem costumes que findaram, porque o contexto atual é interpretado numa perspectiva totalmente diferente.

Cada sociedade tem seus próprios códigos, ou seja, suas práticas sociais e contribuem para momentos de ilusão e vivências especiais dos cidadãos.

As práticas sociais se referem à forma que uma sociedade se estrutura através de modos e costumes. Essas tradições trazem sentido de um grupo a uma comunidade específica. Conhecer uma sociedade significa entender os seus costumes, tradições e festas, fatores externos que interagem de modo individual em cada ser humano pertencente a um grupo. Essas práticas mostram que o ser humano é sociável por natureza.

A biblioteca popular é direcionada a uma comunidade local e possui metas similares aos da biblioteca pública. Difere, substancialmente, daquela em que o usuário que a frequenta não tem, em geral, um nível formal de conhecimento e por a biblioteca pública promover atividades de lazer ou culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade dentro da qual opera. (SUAIDEN, 1995, p. 112).

Essa tarefa se inicia nos lares, através da leitura mundo, onde crianças são estimuladas pelos pais a fazê-la e se completa na tarefa de alfabetizar, que não só acontece nas escolas, mas também em alguns centros e unidades de informação tais como bibliotecas comunitárias, entre outras. Sendo essa a mais nobre tarefa das escolas e unidades de informação, tendo em vista uma necessidade de se formar um bom leitor, podemos ressaltar que, hoje, a escrita e a leitura são práticas básicas em toda a sociedade, pois o seu domínio fornece instrumentos para o indivíduo enfrentar as demandas da profissão, dos estudos e lazeres.

Ler e escrever são processos distintos, porém interdependentes. Com isso, há muita diferença na leitura de rótulos, símbolos e cores que a criança já fez no ambiente familiar para a da alfabetização na escola, onde alfabetizar implicará em dominar o sistema alfabético da escrita, pois a sociedade de hoje pede mais que um leitor alfabetizado, ela exige do leitor a competência do letramento, que vai além do conceito de alfabetização já conhecido, uma vez que solicita comportamentos e habilidades leitoras e escritoras desenvolvidas.

O texto e os livros são preponderantes nesta caminhada, sejam eles infantis, específicos de uma determinada área, literários, de ficção, autoajuda, científicos, periódicos ou não. A análise da função e o treinamento da escrita desses textos é uma forma de permitirem a jovens leitores irem além da alfabetização.

Os conhecimentos são construídos em práticas sociais, das quais participamos, quando se integram as críticas que deles fazemos, orientam nossas ações, formando-nos. Esta formação decorre de uma práxis que vamos construindo em colaboração com aqueles com quem vivemos. As práticas sócias se produzem no intercâmbio que as pessoas estabelecem entre si ao significar o mundo que as cerca e ao intervir nele. [...] é participando de práticas sócias que as pessoas se abrem para o mundo. (COTA, 2000, p.211).

É importante destacar que as práticas sociais geram e decorrem das interações entre os indivíduos e os ambientes, sejam eles naturais ou socioculturais, onde se vive. Elas nascem e se desenvolvem no interior de determinados grupos e/ou instituições, sempre com o propósito de produzir bens, transmitir valores, ensinar a viver e manter a sobrevivência material e simbólica na sociedade. As práticas são construídas através de relações estabelecidas entre pessoas e comunidades, grupos e sociedades, sempre repassando os conhecimentos, valores

e tradições, bem como buscando o reconhecimento, o respeito, a valorização cultural de grupos sociais.

As práticas sociais se alimentam da construção de ações de grupos e comunidades que visam à transformação de realidades injustas, discriminatórias e opressivas ligadas diretamente às relações sociais, seja por escolha política ou natural.

Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade que sua generosidade continue tendo oportunidade de realizar-se para a permanência da injustiça. A ordem social injusta é a fonte geradora, permanente, desta generosidade que se nutre da morte, do desalento e da miséria. (FREIRE, 1987, p.31).

Num contexto em que o modo de viver, pensar e falar de diferentes grupos sociais, étnicos e culturais, caminha para uma cidadania negada, as práticas sociais aparecem como uma diretriz, um caminho voltado para o propósito de entendê-las. Com isso, o incentivo à leitura, voltado para as práticas sociais, traz um intuito de possibilitar à biblioteca na praia desenvolver ações e atividades para a comunidade local que possam ir além dos muros de uma escola ou unidade de informação, uma vez que a biblioteca na praia tem a missão de disseminar a leitura através de suas práticas sociais para toda a sua comunidade. Chartier (1996) encara a leitura como uma prática social que não é herdada biologicamente, e sim prendida e apreendida.

3 LEITURA COMO FORMA DE LAZER

A leitura espontânea e o hábito do estudo competem com outras atividades de lazer, tanto no ambiente doméstico quanto fora de casa. Neste sentido, o lazer externo é considerado a principal referência dentre as atividades substitutas da leitura e do lazer intelectual. A exposição às mídias eletrônicas, especialmente os celulares, pelo uso da internet e os lazeres fora do ambiente doméstico, na praia, por exemplo, tais como andar de bicicleta, patins, skate, praticar Cooper, slackline, ou em ambientes não tão propícios, como bares, restaurantes, sorveterias e shows, poderiam ser tomados como rivais da leitura ou, melhor dizendo, do lazer intelectual.

Cultura é tudo que o homem acrescenta à natureza; tudo que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distinguem-se na cultura os seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura. (FAVERO, 1983, p. 78 *apud* CABRAL, 1989, p. 26).

Vários tipos de lazer, contudo, não invalida a ideia de que existem ligações diretas com a sociologia e a cultura. Os hábitos da leitura e do estudo poderiam estar relacionados à presença de um conjunto de atividades e gostos que seriam compartilhados e valorizados pelas pessoas que buscam, constantemente, mais cultura e que encontram na informação uma maneira de se atualizarem e adquirirem o enriquecimento cultural.

Segundo Santiago (1991), é típica da sociedade atual a convivência com os vários meios de comunicação, que oferecem ao indivíduo várias “leituras” do mundo.

É senso comum que uma das muitas funções de uma biblioteca seja atender as necessidades do ensino. O projeto de uma biblioteca na praia busca trazer, como base, o prazer intelectual ou o prazer pela leitura, oferecendo este serviço, gratuitamente, para toda uma comunidade. Esse projeto possui baixa manutenção de custos ou trabalhos envolvidos.

A leitura não deve ser obrigatória, a leitura deve ser prazerosa. Um bom livro lido com vontade é como vivenciar com os personagens suas emoções. Sentir suas dores, suas alegrias, suas tristezas, ter seus anseios, seus desejos, seus temores, viver sonhos como se o leitor quando está lendo se sinta dentro da história junto com os

personagens, mas sabemos que são poucos os leitores que leem com prazer para assim se sentirem. (FREIRE, 1988, p. 17)

A biblioteca tradicional vive um momento não tão agradável e corre vários riscos. Para favorecer a comunicação entre homens, não deve travar uma concorrência com os meios de comunicação mais aceitáveis hoje, mas, primordialmente, deve utilizá-los a seu favor, sobretudo, quando o assunto for lazer. Atualmente têm-se muitas formas para se buscar o lazer, como por exemplo: a televisão, os computadores, videogames, bares, restaurantes, celulares e etc.

Logo, para que a biblioteca na praia venha agregar valor para toda a comunidade e, assim, despertar a busca pela comunicação, associando o conhecimento ao prazer de ler, basta não apenas se posicionar como organização voltada para o uso exclusivo do acervo (não descartando que isso possa ser visto como uma forma de lazer), mas que busque diversas formas de entretenimento e possa recorrer a ações culturais, investindo em atividades descontraídas em seu próprio espaço.

A função recreacional ou de lazer entende a biblioteca pública como um espaço que deve oferecer entretenimento através de leitura, promovendo-o e intensificando o empréstimo de livros. (ALMEIDA, 2003, p.72).

Acreditamos que a biblioteca na praia pode ser um lazer, sendo, portanto, mais um atrativo que deve ser visto com bons olhos pela sociedade, como mais uma opção de um excelente programa para a família, levando, sempre, essa imagem para seus usuários, que devem ser vistos como clientes, pois precisam ser atraídos para lá. Por isso, se deve investir em novos meios de comunicação, mantendo a ideologia de disseminar a informação para todos e em vários lugares, mesmo que seja uma unidade de comunicação num lugar inusitado como a praia, que pode ser visto como um local perfeito para a distração e para os estudos, e, desse modo, acabará atraindo mais usuários para a biblioteca, bem como promovendo o prazer intelectual.

O estabelecimento de um diálogo extramuro, entre biblioteca e comunidade, é uma forma de aproximar esta instituição daqueles que por diferentes razões, não se apropriam dela como espaço público de lazer e conhecimento. (GONÇALVES, 2011, p. 134-135).

É através de projetos como esse que podemos ressaltar a importância das práticas sociais para a construção de uma sociedade mais culta e que exalte a missão e os valores de uma biblioteca.

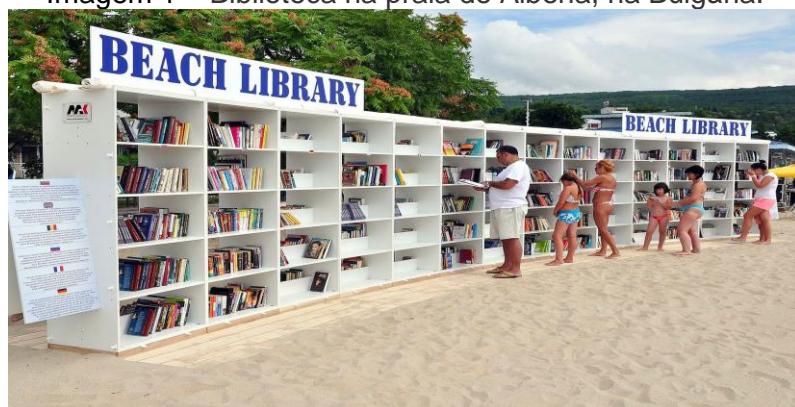
4 BIBLIOTECAS NA PRAIA

A biblioteca comunitária pode ser definida como: um projeto social que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias, públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2008, p. 91).

Algumas praias mundo afora aderiram à campanha de instalar uma biblioteca em sua areia, incluindo uma ação, que deu o que falar, feita pela Ikea, em 2010, na praia Bondi, em Sidney, Austrália.

A praia de Albena, na Bulgária, ganhou uma biblioteca com 2.500 volumes, em 10 idiomas diferentes, para empréstimo de livro gratuito. Os assuntos das obras são variados. Existem clássicos do gênero policial, romance, biografia, etc. Para os turistas, a biblioteca fez uma seleção especial com livros do escritor albanês Jordan Yovkov, intitulado “Albena”, traduzido em 6 idiomas. (THEGREENESTPOST, 2016).

Imagen 1 – Biblioteca na praia de Albena, na Bulgária.



Fonte:
praia/(2016)

[http://thegreenestpost.bol.uol.com.br/bulgaria-ganha-biblioteca-gratuita-no-meio-da-praia/\(2016\)](http://thegreenestpost.bol.uol.com.br/bulgaria-ganha-biblioteca-gratuita-no-meio-da-praia/(2016))

A biblioteca foi construída com material resistente para não sucumbir às ventanias, ao sol e, claro, à chuva. Os turistas podem pegar um livro emprestado sem cartão de biblioteca. Caso não leiam o livro inteiro e tenham interesse em terminá-lo, é possível levá-lo para o hotel em troca de outro livro, aumentando assim a diversidade de títulos. A capacidade da biblioteca é de 4.000 livros. Aparentemente é a terceira praia a ter uma biblioteca disponível no mundo.

Tornando-se, assim, a biblioteca na praia de maior referência para as outras. (THEGREENESTPOST, 2016).

Imagen 2 – Biblioteca fina na praia de Vila do Conde em Portugal



Fonte: <http://www.cm-viladoconde.pt/pages/73> (2016).

Outra biblioteca fica na praia de Vila do Conde em Portugal. Ela permanece na praia apenas durante o verão. Tem uma estrutura que mais se aproxima dos padrões das bibliotecas, mesmo assim, tem como objetivo atender aos usuários na praia, onde muitos se concentram e por ali circulam. Nesse caso, a biblioteca se torna mais uma opção de lazer. (VILA DO CONDE, 2016).

Um modelo também relevante é a biblioteca na praia de Brighton, na Austrália. Lá muitos usuários são surfistas que passam e se divertem com a leitura, traçando, desse modo, mais um caminho a se percorrido, o da leitura, que objetiva tornar-se hábito.

Imagen 3 – Biblioteca na praia da Austrália



Fonte: <http://www.40forever.com.br/bibliotecas-na-praia/> (2016).

Imagen 4 – Biblioteca na beira da praia em Tel Aviv.



Fonte: <http://www.40forever.com.br/bibliotecas-na-praia/> (2016).

A biblioteca à beira-mar na Praia Metzizim, em Tel Aviv, oferece empréstimos gratuitos de livros em cinco idiomas: inglês, hebraico, árabe, francês e russo. Tel Aviv tem 22 bibliotecas públicas e uma tiragem de 400 mil livros por ano. É uma das bibliotecas na praia com maior acervo em línguas estrangeiras. Tem sua estrutura móvel, com parada obrigatória na praia. (BIBLIOTECAS NA PRAIA, 2016).

As bibliotecas na praia buscam contribuir para uma visão diferente do que normalmente se atribui à leitura. Nessa vertente, a leitura e a biblioteca se unem em uma prática que ignora as barreiras de que ambas não se restringem a um lugar tradicional e de padrão fixo, mostrando que a praia é um excelente lugar para a prática e disseminação da leitura, que também pode servir de lazer intelectual.

5 “A VIDA VEM EM ONDAS COMO O MAR”: a biblioteca na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte

Pense numa biblioteca aberta em período integral, onde a comunidade pudesse aproveitar a hora do almoço para desfrutar de uma boa leitura. Pense numa biblioteca aberta no período de férias escolares, nos fins de semana, para que fosse aproveitada como mais uma forma de lazer. Por enquanto, talvez seja somente um sonho. (PIMENTAL, 2007, p. 32).

Para que possamos conhecer a incrível biblioteca na praia da Pipa, temos que conhecer primeiro, inicialmente, onde fica esse paraíso.

A **Praia de Pipa** é uma famosa praia localizada no município de Tibau do Sul, a 85 km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. É o principal balneário do Litoral Sul do estado, que inclui, ainda, praias como Ponta do Madeiro e Praia do Amor. Tem característica atípica, fica na junção entre dunas imponentes sobrepostas no horizonte em cima dos tabuleiros, que acabam em falésias geomorfologicamente vivas pela ação do mar e ventos. Não se conhece outro lugar do mundo em que a costa de dunas e falésias sedimentares se recombinem de forma tão espetacular com um verde denso que chega a tomar a parte frontal falesiana. (TIBAU DO SUL, 2016).

Imagen 5 – Tibau do Sul



Fonte: Pesquisa internet (2016).

Tibau do Sul é um município brasileiro situado na faixa litorânea meridional do estado do Rio Grande do Norte. Pertencente à Microrregião do Litoral Sul e

à Mesorregião do Leste Potiguar, localiza-se a sul da capital do estado, distando desta 77 km. Ocupa uma área de 101,822 km², sendo que 0,3682 km² está em perímetro urbano. Sua população foi estimada, no ano de 2016, em 13.609 habitantes. (TIBAU DO SUL, 2016).

A sede tem uma temperatura média anual de 25,9 °C. Na vegetação do município há a predominância das florestas subcaducifólias, tabuleiros litorâneos e os manguezais. Sua taxa de urbanização é de 60,26%, sendo, pois, classificado como o 97º município mais urbanizado do Rio Grande do Norte. Com seis estabelecimentos de saúde (2009), o IDH do município é de 0,655, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o 43º maior do estado (TIBAU DO SUL, 2016).

Foi emancipada de Goianinha na década de 1970. A versão para a sua etimologia é associada ao fato de o município estar localizado entre a Lagoa das Guaraíras e o Oceano Atlântico. Pouco antes de se tornar município, Tibau do Sul era um distrito pertencente a Goianinha com o nome de Tibau, o qual, depois, foi alterado para "Tibau do Sul" para diferenciar de um outro Tibau, município litorâneo mais setentrional do Rio Grande do Norte, localizado na microrregião de Mossoró.

Internacionalmente conhecida por abrigar a Praia de Pipa, Tibau do Sul é um dos principais balneários do estado e um importante polo turístico que começou a se desenvolver na década de 1970, quando vários grupos de surfistas descobriram e começaram a frequentar cada vez mais as praias desse município. Esse fato fez com que Tibau do Sul, rapidamente, crescesse no turismo e atraísse, cada vez mais, gente de todos os lugares do mundo, tornando Pipa uma das praias mais cosmopolitas do Brasil.

A Praia de Pipa é uma famosa praia localizada no município de Tibau do Sul, ficando a 85 km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. É o principal balneário do Litoral Sul do estado, que inclui ainda praias como Ponta do Madeiro e Praia do Amor. A mais endêmica e atípica característica desse paraíso tropical é a junção entre dunas imponentes sobrepostas no horizonte em cima dos tabuleiros que acabam em falésias geomorfologicamente vivas pela ação do mar e ventos; não se conhece outro lugar do mundo em que a costa de dunas e falésias sedimentares se recombinem de forma tão espetacular com um verde denso que chega a tomar a parte frontal falesiana.

Era uma pacata e tranquila vila de pescadores, até começar a ser frequentada por surfistas e, logo em seguida, por turistas de todas as partes do planeta. É famosa por ter uma das noites mais movimentadas do estado. Possui grande número de hotéis, pousadas, albergues, restaurantes, bares, discotecas e está sempre cheia, em alta ou baixa estação. Pipa continua atraindo muitos surfistas, por causa de suas ondas, e, recentemente, vem sendo procurada por praticantes de kitesurf, graças à combinação de belas ondas e bons ventos.

O nome "pipa" se deve ao fato de os portugueses, ao passarem de navio pelas proximidades, terem avistado uma pedra que lembrava um formato de uma pipa. Pipa, em Portugal, é a denominação mais usual para barril de vinho ou de azeite, forma que a pedra fazia lembrar. A Praia da Pipa, em toda a sua extensão, está definida como área de preservação de tartarugas marinhas.

Esclarece-se que o nome Praia da Pipa é mais conhecido pelos habitantes locais e pela população do estado, enquanto que o nome Praia da Pipa é mais conhecido pelos turistas.

Nessa praia, encontra-se um espaço que contém um acervo de livros ao ar livre e todos podem ter acesso à leitura, garantindo, de forma prazerosa, a prática de ler em momentos de lazer. Este espaço é comumente chamado de **Biblioteca na Praia de Pipa**

Imagen 6 – Biblioteca na praia de Pipa - RN



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Imagen 7 – Adalberon Batista de Omena



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A biblioteca foi criada no ano de 2011 pelo surfista pernambucano Adalberon Batista de Omena, 38 anos.

No início, as prateleiras da biblioteca se resumiam a um banquinho de madeira. Porém, à medida que foram chegando novos livros, foi erguida uma espécie de estante de madeira com telhado de palha. A biblioteca funciona pela manhã e à tarde em todas as estações do ano.

Adentrar uma biblioteca e nela percorrer caminhos que permitem o acesso às estantes ordenadas sistematicamente e que sustentam informações com fim de produzir conhecimento, propicia aos usuários “o senso da observação e da perspicácia, da ordem e da perfeição [...] e o hábito do julgamento rápido dos problemas”. (FERRAZ, 1949, p.3).

Em meio à badalação da praia da Pipa, em Tibau do Sul, litoral do Rio Grande do Norte, surge uma biblioteca pé na areia como uma atração para os frequentadores de uma das praias mais procuradas por turistas no Nordeste. É na praia do Amor, ali na sequência da praia de Pipa, local de paisagens nativas emolduradas pelo mar azul turquesa, onde fica a Biblioteca na Praia. A calmaria do local inspira os apaixonados pela leitura.

O acervo reúne cerca de 3.000 livros escritos não só em português como inglês, espanhol, alemão, hebraico, mandarim e francês. Os títulos que estão à disposição englobam obras de ficção, ação, romances e livros de literatura. A maioria deles chegou por meio de doações.

Imagen 8 – Acervo da Biblioteca na praia de Pipa RN



Fonte: Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Imagen 9 – Acervo da Biblioteca na praia de Pipa RN



Fonte: Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O cuidado para conservar os livros é não deixar nada exposto ao sol e ao final do dia, a biblioteca é fechada com uma lona para proteger os títulos da chuva e da maresia. O visitante que for ao local pode, ainda, ter a surpresa de participar de rodas de violão, já que, no local, os surfistas e alunos de Beron se reúnem, também, para fazer música.

Há turistas que preferem continuar a leitura depois do passeio e levar o livro para o local que está hospedado. Para isso, deve informar o nome do hotel ou pousada, o e-mail e o número de telefone. "Também não precisa pagar nada. Basta se comprometer a devolver", diz Beron.

Imagen 10 –Biblioteca na praia de Pipa, RN.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

E se o turista levar o livro e não devolver? Beron diz que não se incomoda, pois "livro preso na estante é uma gaiola". "O livro circula ao passar em outras mãos e mais pessoas têm acesso à leitura". Há também a possibilidade de troca de livros.

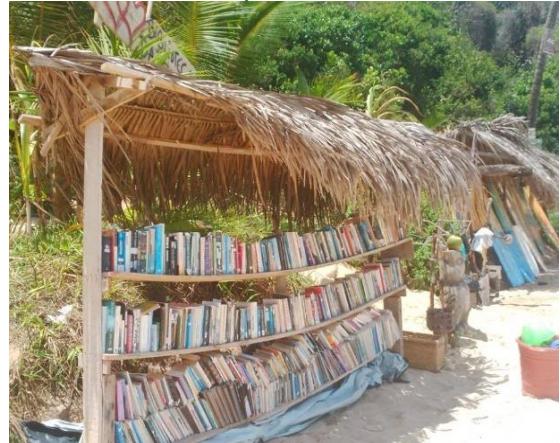
A biblioteca funciona entre 9h e 17h. O local oferece cadeiras e guarda-sol, além do serviço de bar ao lado da biblioteca.

Imagen 11 - Biblioteca na praia de Pipa - RN



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Imagen 12 – Biblioteca na praia de Pipa - RN



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para chegar a este espaço, o turista deverá descer a escadaria do paredão da praia do Amor. No meio da pequena trilha, poderá encontrar pequenos animais, como saguis e camaleões. São cerca de dez minutos de caminhada até o local.

Podemos observar uma lona que a protege das chuvas e dos demais danos, principalmente, quando a biblioteca está fechada.

6 CAMINHO METODOLÓGICO

Para o estudo do presente tema apresentamos, aqui, a metodologia utilizada para a sua realização. Podemos descrevê-la como um conjunto de atividades cujo objetivo é o incentivo à leitura desenvolvida através de práticas sociais. O percurso metodológico representa o caminho que trilhamos no decorrer da pesquisa.

Os problemas da sociedade fazem com que os seres humanos vejam e revejam os acontecimentos, estudem os problemas sociais e, depois de entender suas causas, obtenham respostas para os males que prejudicam toda a sociedade. Neste contexto, entendemos a pesquisa como um dos métodos mais plausíveis e eficazes para investigar os problemas, aqui mencionados, inerentes à sociedade. Ao deixarmos aqui o percurso metodológico registramos os nossos esforços como pesquisadores.

A pesquisa pode ser definida como “um condutor formal, com método de pensamento reflexivo, que carece de um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Finalmente, cabe salientar, que se trata de um meio utilizado para averiguar as circunstâncias dos problemas que nos cercam. Entretanto, urge ressaltar que para que a pesquisa seja feita de uma forma consideravelmente boa, é necessário seguir métodos coerentes para que assim seja dado um bom seguimento no procedimento metodológico. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155).

Sendo assim, para investigar um assunto é preciso antes pesquisar sobre ele, pois é onde o papel da pesquisa vai ser efetivado.

6.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa é do tipo descritiva e exploratória.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva refere-se primordialmente a descrever as características de um fenômeno ou população. Observa-se, então, que esta pesquisa está de acordo com o que menciona o autor, pois na coleta de dados pode-se descrever, a partir do instrumento utilizado, o funcionamento da Biblioteca na praia de Pipa.

Com relação à pesquisa exploratória, Gil (1999) esclarece que esse tipo de pesquisa se estabelece quando o tema é explorado, a partir de levantamento bibliográfico ou documental. Dessa forma, por a temática desta pesquisa ser, ainda, pouco explorada na literatura, existe a necessidade de um melhor esclarecimento sobre o assunto.

6.2 Abordagem da pesquisa

Foi utilizada a abordagem qualitativa, a partir do instrumento da coleta de dados, através da aplicação de questionário aberto, realizada com o gestor do espaço de leitura denominado “Biblioteca na Praia”.

A pesquisa qualitativa responde a questões muitos particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1995, p.21-22).

É possível considerar que a pesquisa qualitativa ocupa uma visão mais bem sucedida, dentre as várias possibilidades de estudar os fenômenos estabelecidos entre os seres humanos em suas relações sociais em vários ambientes.

Sendo assim, ressaltamos que um fenômeno pode ser melhor compreendido se considerarmos o contexto. Com isso, o pesquisador vai a campo buscando entender o fenômeno estudado, a partir da perspectiva de pessoas nele envolvidas. Considera-se, pois, nesse tipo de pesquisa, todo ponto de vista como relevante. Logo, vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno em estudo. Lopes (1994, p. 331) entende que “o significado não é o resultado da intenção individual, mas de inteligibilidade interindividual”, ou seja, o significado é construído socialmente.

O estudo qualitativo pode, então, ser direcionado por diferentes caminhos, que seguem de questões amplas, que vão tomando rumos mais claros no decorrer da investigação.

Ressalta-se, ainda, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo,

pois, que a imaginação e a criatividade levem o pesquisador a propor trabalhos exploradores de novos enfoques.

6.3 Sujeito da pesquisa

O sujeito da pesquisa foi o fundador da “Biblioteca na praia de Pipa”, Adalberon. É uma pessoa amante do surf e da leitura. Dessa forma, tem em sua rotina a responsabilidade social com a leitura prazerosa.

6.4 Coleta e organização de dados

Os dados da pesquisa foram construídos a partir de um questionário aberto, realizado com o fundador do espaço de leitura denominado “Biblioteca na Praia”.

O questionário foi aplicado pessoalmente junto ao sujeito da pesquisa.

O questionário aberto possibilita a elaboração de perguntas abertas (conhecidas como “subjetivas”), ou seja, aquelas em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre.

[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 1999, p.42).

Os dados foram organizados de acordo com as perguntas do questionário. Dessa forma, para cada pergunta foi criado um título, em forma de tópico, para ser, posteriormente, realizada a sua análise.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Baseado no questionário aplicado com o fundador da “Biblioteca na praia”, pode-se descrever e destacar os seguintes pontos:

a) Caracterização do espaço de leitura na praia: “Biblioteca na Praia”

A “Biblioteca na Praia” é um espaço de leitura localizado na Praia de Pipa, no estado do Rio Grande do Norte. O ambiente foi constituído com estantes de madeira, telhado de palha e uma lona que evita a chuva no seu acervo.

Está localizada ao lado da escola de surf de Beron, que também tem um bar onde são servidos sucos e comidas naturais a quem vai ao local. Enquanto ele ministra as aulas teóricas de surf e slackline, toma conta da biblioteca e atende aos clientes também.

A Biblioteca na Praia surge como um reforço para a leitura tradicional, alimentando a ideia do quão é prazeroso desfrutar de um bom livro, formando, assim, leitores e reforçando o gosto por essa prática, ajudando, desse modo, na formação sociocultural das pessoas que a realizam. Ranganathan afirma que “A biblioteca é um organismo vivo”. Baseado nesta afirmação pode-se observar que ela possui atributos de um organismo em crescente evolução.

Foto 1 – Biblioteca na praia de Pipa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

b) Ideia de construção do espaço de leitura na praia: “Biblioteca na Praia”

De acordo com o fundador da “Biblioteca na Praia”, o pernambucano Adalberon, a ideia de construção desse espaço surgiu, a partir de suas visitas em praias de outros países, quando percebeu a boa aceitação da leitura na praia como forma de lazer e entretenimento. Dessa forma, consolidou o projeto na Praia de Pipa, no estado do Rio Grande do Norte, lugar onde reside.

Foto 2 – Fundador da “Biblioteca na Praia”, Adalberon e sua filha



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Mesmo sendo um amante do surf, Adalberon tem uma ligação muito forte com a leitura. Assim, por cuidar e se preocupar com o futuro de sua filha e desejoso de que venha a aproveitar oportunidades culturais que ele próprio, um dia, não pôde, pensou essa ideia de levar informação aos lugares menos assistidos culturalmente.

c) Formação do acervo da “Biblioteca na Praia”

O acervo foi formado a partir de doações da própria comunidade. O poder público nunca esteve presente como apoio e incentivo ao projeto. O acervo é composto de livros que tratam de assuntos gerais e livres, perfazendo, aproximadamente, 3.000 (três mil) livros. A sua leitura pode ser desfrutada em um ambiente atraente e agradável.

Observa-se que para ser um voluntário e incentivador da leitura basta ter boa vontade e iniciativa para realizar uma prática social que beneficie a sua

comunidade. Nesse sentido, esta prática social é relevante por incentivar pessoas a lerem de forma prazerosa e espontânea, destacando o livro como importante fonte de conhecimento.

Foto 3 – Acervo da Biblioteca na Praia de Pipa dividido por classes temáticas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

d) Caracterização dos usuários

A maioria dos usuários dessa biblioteca é composta por adultos, turistas que estão de passagem pela praia e se encantam com uma situação inédita no Brasil: uma praia linda e uma biblioteca a disposição dos banhistas, surfistas e curiosos. Hoje a Biblioteca na Praia se tornou um ponto turístico que sempre almeja a disseminação da leitura. Também a utilizam crianças da comunidade local e filhos dos alunos de uma escolinha de surf existente do lado da biblioteca.

Foto 4 – Usuários na biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O espaço de leitura denominado “Biblioteca na Praia” tem aspecto positivo, pois seu ponto forte é o de captação de novos usuários, os quais, a cada dia, visitam e se encantam com o projeto, repassando a experiência para outras pessoas. Desse modo, o número de leitores aumenta e a biblioteca se torna um ponto turístico para o lazer cultural.

e) Atividades desenvolvidas na “Biblioteca na Praia”

Em virtude de a maioria dos frequentadores serem adultos, também acontecem outras atividades culturais. Acontecem, também, nesse espaço, aulas dinâmicas de pinturas que incentivam a leitura para as crianças, afim de que elas sintam prazer e um gostinho de quero mais.

Segundo Beron, devemos incentivar as crianças a lerem, pois é por meio delas que podemos criar novas consciências e mudar o mundo.

Foto 5 – Crianças leitoras na biblioteca



Fonte: Leandro Dameto, 2015.

Esta proposta de incentivo à leitura, para crianças, é relevante, pois o prazer pelo ato de ler deve iniciar na fase da infância, de forma lúdica, para que esse(a) futuro(a) leitor(a) não perca o interesse por essa prática.

f) Entendimento sobre práticas sociais

De acordo com Adalberom, as práticas sociais são atividades voltadas para a comunidade, que contribuem, de alguma forma, para o bem. Neste caso, a biblioteca

desenvolve práticas sociais voltadas à formação cultural. Segundo o entrevistado, além da leitura pode-se também incentivar esportes, como surf, vôlei, futebol, e slackline, atividades realizadas por ele na praia de Pipa.

Neste sentido, o sujeito da pesquisa atua no fortalecimento da responsabilidade social, mesmo sem apoio ou qualquer mediação das políticas do poder público.

Foto 6 – Biblioteca na Praia de Pipa atualmente



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No decorrer do trabalho, além de fazer o questionário, também foram realizados registros fotográficos da biblioteca na praia de Pipa. Observa-se que, com o passar dos anos, o seu acervo tem de multiplicado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a falta de políticas, no estado, que contemplem a cultura, a educação, a economia e tantas outras necessidades sociais, as pessoas sentem a necessidade de fazer algo pela coletividade, a exemplo de Adalberom com suas práticas sociais na praia de Pipa, através da biblioteca, vista como um espaço unificador. Por mais desassistidas que sejam, as bibliotecas têm um papel importante na sociedade. Elas não devem serem invisíveis, pois, sem sua existência e manutenção, não é possível promover uma educação de qualidade, já que delas vêm o incentivo à leitura, aspecto importante para a formação de um cidadão e de um profissional.

Toda e qualquer biblioteca é uma unidade de informação de extrema importância no processo educativo e cultural. Assim, parte da população não dá o necessário reconhecimento a esse espaço e, na maioria das vezes, isso se dar por serem descendentes de pais que não tiveram uma educação de qualidade.

Os primeiros usuários de uma biblioteca são as crianças. Logo, se não desenvolverem o gosto pela leitura ou o costume de frequentar um espaço dessa natureza, no futuro, ficará mais difícil estimulá-las à prática da leitura prazerosa.

Por todas essas inconsistências da sociedade atual é que surgem bibliotecas comunitárias, itinerantes e volantes, a fim de que se possa atender a essas pessoas que, de certa forma, são mais desassistidas.

Partindo desse embasamento, buscamos observar todo o envolvimento que acontece na Biblioteca na Praia, em Pipa, bem como a perspectiva dos usuários para com esta biblioteca que leva informação e foge ao modelo tradicional, com paredes e luzes artificiais. Neste sentido, torna-se uma excelente captadora de usuários, pois, de certo modo, vai até eles.

Frente à situação apresentada e em busca de observar os agentes envolvidos nesse contexto, a presente pesquisa identificou que os usuários, os quais buscam, nesse espaço, livros para lerem, ficam alegres e surpresos com um ambiente diferente e único. Jovens e adultos compram a ideia de que o conhecimento pode ser adquirido também a partir de práticas sociais simples, mas eficazes.

Foi comprovado que uma parcela de crianças não frequentava, constantemente, a Biblioteca na Praia, em Pipa, por não serem promovidas ações culturais relacionadas à leitura. Daí, surgiu a ideia de realizar ações voltadas à cultura, como aulas de pinturas e a utilização de brinquedos, hoje, presentes na biblioteca. São práticas sociais proveitosa e que entendem a leitura como uma forma de aprendizagem e lazer.

O gestor da Biblioteca na Praia, em Pipa, reconhece a necessidade de criar mais bibliotecas nas praias, já que temos ótimas praias espalhadas em nosso país. Ele enxerga a biblioteca na praia como instrumento de aproximação dos povos, de troca de conhecimentos, de busca por uma sociedade mais comunicativa e mais bem informada.

Conforme as considerações feitas a respeito desses grupos, é fato que tanto Adalberon quanto os seus usuários almejam a implantação de outras bibliotecas nas praias de suas respectivas cidades, visto que a praia concentra uma grande variedade de esportes e lazer e, por isso, enquadrar-se-ia, perfeitamente, nesse espaço, um lazer intelectual e sociocultural.

Para que possamos ver muitas dessas bibliotecas espalhadas, deveria existir um melhor apoio das políticas públicas, capazes de trazer enriquecimento cultural para a sociedade.

Com relação ao espaço de leitura denominado “Biblioteca na Praia”, criado por Adalberom, vale salientar que, como sugestão, essa pesquisa visualizou a necessidade de uma manutenção no seu acervo, a exemplo da limpeza das prateleiras e dos livros, pois o acervo é na praia e a maresia é fator determinante para a prática referida no mínimo uma vez ao mês. Assim feito, ter-se-á sua maior conservação e preservação, tornando a vida útil do acervo mais longa.

Sugerimos, ainda, a parceria com empresas da própria praia para ajudar na estrutura da biblioteca.

Entendemos que essa temática deve ser mais explorada por outras pesquisas, uma vez que esta possa ser o início de grandes pesquisas futuras de graduandos capazes de enxergarem a expansão que podem dar a esse assunto.

A biblioteconomia é bem mais abrangente do que se pode imaginar. Temas como esse são enriquecedores. As práticas sociais devem ser mais bem vistas pelos

bibliotecários e pela biblioteconomia, a partir da criação de projetos e do desenvolvimento de atividades que possam beneficiar o coletivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública:** avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.
- _____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas.** Londrina: UEL, 1997.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa; MACHADO, Elisa Campos. Biblioteca Comunitária em pauta. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECONOMIA, 2006, São Paulo. Bibliotecas comunitárias populares: diálogo com a universidade. **Anais....** São Paulo: itaú cultural, 2006. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_página=2405>. Acesso em: 03 maio 2016.
- BIBLIOTECAS NA PRAIA, Disponível em: <>. Acesso em: 30 de out.2016.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação Cultural Bibliotecária:** Aspectos revelados pela prática. Belo Horizonte: UFMG, 1989. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-933EC5>>. Acesso em: 29 out. 2016.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é Lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COTA, Maria Célia. De professores e carpinteiros: encontros e desencontros entre teoria e prática na construção prática profissional. **Educação e Filosofia**, v. 14, n. 27/28, p. 203-222. 2000.
- CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. 15, p.41 – 46, jan./jun. 2003.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.
- CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- ÉGIA, Marcos Raúl. **Transformação social:** educação popular e movimentos sociais no fim do século. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERRAZ, Wanda. **A biblioteca.** 3.ed. São Paulo: Saraiva. 1949.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a Liberdade.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 149 p.

- _____. **A importância do ato de ler.** 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FONSECA, Edson Neri da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural:** atividades e mediação da informação. Londrina: UEL, 2011.
- GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa:** Esta é a questão?. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ptp/v22n/a10v22n2> Acesso em 10 nov. 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>> Acesso em: 03 out. 2016.
- _____. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n.1, p. 80-94, jul./dez. 2009.
- MCLENNAN, Gregor. **Pluralism.** Philadelphia, Estados Unidos: Open University Press, 1995.
- MILANESI, L. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- PRADO, Geraldo Moreira. Bibliotecas comunitárias como território de memória: interagindo práticas da aprendizagem e mudanças. **Revista de Ciência da informação DataGramZero**, v.10, n. 6, dez. 2009. Disponível em: <http://www.geocities.com/mnpbiblio/pg1.swf> acesso em: 25 ago. 2016.
- RANGANATHAN, R.S. (1892 – 1972). **As cinco leis da Biblioteconomia.** Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2009.

SANTIAGO, Silviano. Alfabetização, leitura e sociedade de massa. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia.** Secretaria Municipal de Cultura, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995. 112 p. (coleção ciência da informação)

TIBAU do Sul. Prefeitura Municipal. História. Disponível em: <<http://www.tibau.rn.gov.br/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

THEGREENESTPOST. Disponível em: <<http://thegreenestpost.bol.uol.com.br/bulgária-ganha-biblioteca-gratuita-no-meio-da-praia>>. Acesso em 30 out. 2016.

VARELA, Aída. **Informação e construção de cidadania.** Brasília: Thesauros, 2007.

VERGUEIRO, Waldemiro; MACHADO, Elisa campos; MARTIN VEJA, Arturo. La creación de bibliotecas comunitárias como herramienta para El acceso a La información y a La educación: experiencia em La favela de Heliópolis, em São Paulo (Brasil). In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECOLOGIA, 2. 2007, Annales... Buenos Aires.

VILA DO CONDE. Disponível em: < <http://www.cm-viladoconde.pt/pages/73>>. Acesso em: 26 out. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Termo para a realização do questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezado Sr. Coordenador da “Biblioteca na Praia,

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder ao questionário apresentado, que tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas na Biblioteca na Praia, em Pipa, no Rio Grande do Norte.

Este instrumento utilizado é parte integrante da coleta de dados e tem caráter acadêmico, sendo reservado aos respondentes o direito do anonimato. A pesquisa é utilizada no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), referente à conclusão do Curso de Graduação de Biblioteconomia da UFPB do aluno Josias José Cândido Filho, sob a orientação da Profª Ms. Ediane Toscano Galdino, docente do Departamento de Ciência da Informação.

A sua colaboração é essencial para a qualidade da pesquisa.

Agradecemos o preenchimento do questionário e informamos que não é necessária sua identificação, sendo preservada, portanto, a sua identidade.

Cordialmente,

Agradecemos a vossa atenção.

João Pessoa, 20 de outubro de 2016.

APÊNDICE B – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Questionário

- 1 Como se constitui o espaço de leitura na praia, “Biblioteca na Praia”,em Pipa?**
- 2 Como surgiu a ideia de construção deste espaço de leitura?**
- 3 Como é formado o acervo do espaço “Biblioteca na Praia”?**
- 4 Que tipo de usuário utiliza a “Biblioteca na Praia”?**
- 5 Quais atividades são desenvolvidas na “Biblioteca na Praia”?**
- 6 O que você entende sobre práticas sociais?**

